

PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: A CONTRIBUIÇÃO DO BAIRRO PARQUE VERDE NO CRESCIMENTO TERRITORIAL DE CASCAVEL

ANTONELLI, Thaís Alessandra.¹
SIMONI, Tainã Lopes.²

RESUMO

O seguinte trabalho é componente de avaliação da disciplina de Estágio de Urbanismo, ao qual pertence a linha de pesquisa de planejamento urbano e regional (PUR), presente no grupo de pesquisa de métodos e técnicas do planejamento urbano e regional (MTPU). O mesmo foi desenvolvido pela acadêmica, Thaís Alessandra Antonelli, pertencente ao 10º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, a qual tem como orientadora a Professora Arquiteta Tainã Lopes Simoni. O assunto geral do artigo, parte do pressuposto a respeito do crescimento da cidade de Cascavel direcionado ao Bairro Parque Verde, a qual se dá pelo questionamento de como o bairro Parque Verde influenciou nesta expansão territorial da cidade? Sendo assim, parte-se para uma análise aprofundada acerca do assunto, a qual pretende entender e responder a problemática em questão. Para que isso se fizesse possível, foi necessário a pesquisa e revisão bibliográfica em referencial teórico, consulta *in loco*, assim como análise cartográfica da região, resultando no presente artigo a ser apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, expansão, território, cidade, Cascavel, Parque Verde.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se faz integrante da disciplina de Estágio de Urbanismo, pertencente a linha de pesquisa de planejamento urbano e regional (PUR), no grupo de pesquisa de métodos e técnicas do planejamento urbano e regional (MTPU). Sendo desenvolvida pela acadêmica Thaís Alessandra Antonelli e orientada pela Professora Arquiteta Tainã Lopes Simoni.

O trabalho em questão possui como assunto/temática principal, a contribuição do bairro Parque Verde no crescimento territorial da cidade de Cascavel-PR.

Como forma de aplicação dos exercícios presenciados ao decorrer da disciplina de Estágio de Urbanismo, o presente trabalho pretende retratar a real contribuição do bairro Parque Verde para o crescimento territorial da cidade de Cascavel.

Levanta-se assim o seguinte questionamento, o bairro Parque Verde influenciou na expansão territorial da cidade? Para isto, serão apresentados os objetivos específicos, tendo por finalidade entender a cidade junto ao bairro e compreender sua expansão ao longo dos anos.

¹Acadêmico (a) do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: thaisalessandraantonelli@gmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. Docente de graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

Por meio desta questão, alcança-se a hipótese através de análises históricas, na qual pode-se observar que a implantação do bairro se deu principalmente pela implementação do programa financiado pelo BNH, ao qual oferecia moradias com custos e condições facilitadas para a população mais carente, porém o mesmo encontrava-se afastado do centro da cidade. Atualmente, presencia-se uma situação diferente da encontrada até então, o bairro não só integra a cidade como também, hoje, localiza-se próximo a centralidade de Cascavel.

De maneira geral, o objetivo de pesquisa consiste em uma análise crítica da ampliação territorial da cidade e a influência do bairro Parque verde, resolvida por meio de objetivos focados e específicos. Sendo que, em um primeiro momento, busca-se compreender o processo de urbanização das cidades, seguido de um estudo histórico da cidade de Cascavel, de forma a entender o contexto histórico da implantação do bairro Parque Verde. Por fim, será realizado uma análise cartográfica comparativa do crescimento territorial da cidade de Cascavel ao decorrer dos anos, resultando em uma explanação sobre o problema em questão de forma a concluir tal artigo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste momento, busca-se apresentar toda a referência teórica encontrada a partir de pesquisas e estudos, tidos ao longo do trabalho, de forma a criar base e consistência na elaboração de uma análise crítica e construtiva em relação ao crescimento territorial de Cascavel visto desde o surgimento do loteamento Parque Verde.

Para que isto fosse possível, segregou-se a presente estrutura, possuindo inicialmente uma breve contextualização no que diz respeito ao urbanismo e suas excentricidades, após isto, segue-se o conteúdo criando um estudo mais aprofundado da cidade de Cascavel, seguido de referencial teórico sobre o próprio Parque Verde, objeto de estudo em questão.

2.1. O URBANISMO

Visto a necessidade de compreender sobre o urbanismo e por consequência o planejamento urbano, para o entendimento do assunto em questão, a presente etapa visa embasar o leitor a respeito do que se trata a temática urbanística, dando suporte para alcançar um olhar crítico a futura análise e discussões a serem apresentadas

Rossi (2001), em seu livro, *A arquitetura da Cidade*, descrever ser impossível uma dissociação entre o indivíduo e comunidade, definindo o ser humano como um ser social, ao qual faz da socialização uma de suas necessidades primordiais. Assim, ao citar a vida dos primeiros Homens, cria uma analogia entre a busca por condições favoráveis e maiores confortos daqueles tempos, com os vivenciados atualmente. Com isto, o urbanismo pode ser entendido, como responsável pela organização do espaço urbano, ou seja, é a técnica de ordenar de maneira racional a cidade, afim de permitir a criação de circunstâncias adequadas de habitações para o Homem. De acordo com Choay (2003), é após a expansão industrial que começa a ser desenvolvido esta nova modalidade, o urbanismo se diferencia das artes urbanas estudadas até então, por possuir uma identidade crítica, reflexiva e intenção científica.

O estudo e preocupação do espaço, como visto, surgiu ainda na Revolução Industrial, devido ao crescimento exacerbado das cidades, havendo uma ruptura nítida com o que se vinha sendo estudado até então, ocorrida pela constante busca de resposta e explicações para resolver as reais necessidades daquela época (GONZALES, 1985). Choay (2000), menciona que a sociedade industrial é urbana, sendo responsável pelas agitações dos grandes centros, consequência do crescimento demográfico nas cidades. Através destes acontecimentos, a necessidade de um pensamento urbano moderno, se faz necessário, assim Le Corbusier (2000), narra a indispensabilidade de formulação da base urbanas no sistema modernista, está por sua vez, sendo regida pela busca do descongestionamento de trânsito dos centros dos municípios, aumento da densidade, criação de alternativas de circulação para uma melhor mobilidade urbana e por fim, a implantação de espaços verdes no interior das cidades, como forma de proporcionar espaços de lazer a esta nova sociedade insdustrializada.

Lamas (2000), acredita que a formação da cidade, deve ir muito além da simples técnica de distribuição de edificações em uma extensão de terras ou da resolução de problemáticas de forma racional, é preciso entender para quem está sendo projetado o espaço, ou seja, é necessário projetar pensando diretamente no ser humano, tal qual entender o conjunto de métodos, princípios e técnicas. Choay (2003), ao cita Le Corbusier: "O urbanista não é outra coisa senão um arquiteto", entende que o urbanismo deve estar descentralizado de relações meramente políticas, sendo elaborado por equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a vida em sociedade, contudo destinado a todos, sem exceções.

É o urbanismo responsável por pela busca das resoluções de problemas, como o planejamento de cidades industrializadas, elaborados antes mesmo de sua concepção. Sendo assim, para compreender o Planejamento Urbano de uma cidade é necessário levar em consideração aspectos que vão muito além de questões formais ou legais. É primordial pensar o indivíduo como parte integrante do desenvolvimento e crescimento do município, pois a projeção da cidade do futuro é o habitante do presente que faz (LERNER, 2011). Fato observado, também, por Corbusier (2000), ao cria uma analogia entre a cidade com o corpo humano, ao qual pode-se compreender seus limites, assim como sua natureza e estrutura.

Lerner (2011), reforça que, na visão técnica, é essencial estudar e entender as fronteiras a qual a cidade deve se expandir seu território. Ao qual, pode ser compreendido pela extensão de terras utilizada por uma comunidade, ou seja, espaço humanizado, ao qual o homem realiza suas obras, transformando a localidade à suas necessidades e por consequência à organizado (Lamas 2000). Portanto, o planejamento, na questão espacial, deve ser visto de forma a buscar antecipadamente entender como será constituído a expansão física das cidades, podendo tomar soluções antes mesmo de certos fatores se tornarem problemas. Segundo Gonzales (1985), é indispensável a busca pela manipulação do espaço físico, afim de precaver possíveis problemáticas, ainda afirma que é fundamental uma adequação de determinantes sociais, econômicos, políticos e tecnológicos para propósitos esperados.

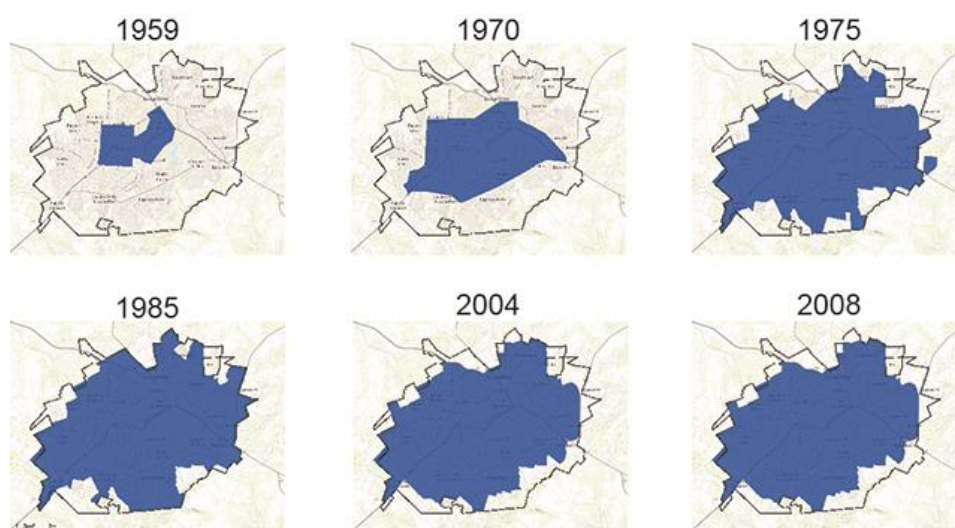
2.2. A CIDADE DE CASCAVEL

De acordo com Dias (2005. p.55), a localidade de Cascavel, teve seu reconhecimento, coincidentemente à descoberta do Brasil. Anterior à sua colonização, a região era utilizada apenas como local de estadia entre as cidades que tinham seus limites com o Rio Paraná. O lugarejo começou a tomar forma no dia 28 de março de 1928, mais precisamente no cruzamento conhecido como Encruzilhada dos Gomes, tendo como fator vital para seu crescimento a prosperidade econômica da região, sendo reconhecida como um local de passagem e trabalho (CASCAVEL, 2017). Dias (2005) complementa, ao citar que a população migrante como povo próspero e trabalhador, compondo em sua maioria empreendedores.

O nome Cascavel, é fruto de uma variante da palavra “caccabus”, vinda do latim clássico, tendo por interpretação o borbulhar fervente d’água. Esta nomeação, segundo o que consta na história,

se deu pela região possuir grandes quantidades de ninhos de serpentes do tipo cascavéis, descobertas por colonos que pousavam na região, fator que se liga à seu histórico (IBGE, 2017). Já com esta nomeação estabelecida, a vila foi legalizada por Foz do Iguaçu no ano de 1936, apesar de haver uma tentativa de renomear a mesma, não se obteve sucesso (CASCABEL, 2017). Em conformidade com a história da cidade, a independência da mesma foi obtida no dia 14 de dezembro do ano de 1952 (IBGE, 2017). De acordo com Piaia (2003), esta época, década de 50, foi marcada pela região ser considerada como terras de ninguém, com suas próprias palavras, um local sem dono. Somente nos anos de 1960, foi que a cidade passa a possuir uma maior aceleração de crescimento populacional, passando de 4.874 pessoas à 34.813 habitantes (DIAS, 2005). Assim, através da Figura 01, podemos observar este crescimento do conjunto urbano de Cascavel.

Figura 01 - Evolução do conjunto urbano de Cascavel



BRITO et al. (2015)

No que tange o planejamento urbano da cidade, é fato que Cascavel foi projetada ainda no período moderno, tendo por consequência, seus princípios modernistas de cidade real e imaginário social (DIAS, 2005). O município encerra seu ciclo madeireiro na década de 70, iniciando a partir deste momento o processo de industrialização da cidade, o que levou a um aumento do agronegócio, fator de grande influência urbana (CASCABEL, 2017). Seguindo o raciocínio de Dias (2005), o mesmo, teve seu primeiro planejamento pensando na organização do espaço urbano, somente no ano de 1974, através de profissionais capacitados responsáveis por estruturar o Código de Obras, Lei de

Zoneamento e Lei de Loteamentos. Já em 1978, fazia-se presente uma administração pública responsável pelo planejamento urbano, a qual negocia consultoria com o arquiteto urbanista Jaime Lerner, para a realização do Plano Diretor. Esta etapa é lembrada pela olha sensível dos administradores, no que diz respeito aos fundos de vales e nascentes no centro Urbano. A respeito disto. O autor complementa a respeito do primeiro Plano Diretor com a seguinte citação:

“A análise do plano é a de que, na conclusão da BR 467, transfere-se o tráfego pesado de dentro da cidade para rodovia. A proposta é especialmente, ordenar o processo de expansão urbana. Nesse ordenamento, é proposto que a Av. Brasil consagre-se como a espinha dorsal da cidade, permitindo o estabelecimento do uso do solo, onde procura-se-ia um adensamento linear” Dias (2005. p.73)

Atualmente, a localidade, é vista como sendo a Capital do Oeste do Paraná, sendo considerada como centro econômico regional, assim como dispor de um dos maiores territórios no que diz respeito a cidades do Estado e possuir uma população com cerca de 300 mil pessoas (CASCATEL, 2017). De acordo com IBGE (2017), no que diz respeito a território e ambiente, o município apresente 59,8% de habitações com esgoto apropriados, com 95,1% de residências urbanas com vegetação, e 55,2% de domicílios com estrutura urbana adequada como a presença de calçamento, ruas e bueiros. Sua

2.3. O PARQUE VERDE

Levando em consideração o histórico do bairro do Parque Verde, tem como fator predominante para seu surgimento a parceria entre o BNH (Banco Nacional de Habitação) e a companhia de Habitação do Paraná – Cohapar aos quais fomentaram as primeiras construções de moradias, para pessoas de baixa renda, ainda no ano de 1978, esta por sua vez, localizava-se na periferia da cidade de Cascavel (MARIANO, 2012).

Por meio de entrevistas realizada por Mariano (2012), é possível entender a real situação a qual se deu a história do Bairro parque verde, por meio de relatos dos próprios moradores do bairro, ao qual nos apresenta a vivência e experiência dos mesmos. Desta forma, de acordo com de seus relatos, apresenta a estrutura das casas tidas pelo programa habitacional, relatando serem distribuídas pequenas casas com aproximadamente 48m². Ainda seguindo a referência de Mariano (2012), discorre como era a região, sendo considerada uma área afastada cerca pela mata. Através disto é consegue-se compreender a real situação a qual viviam os primeiros moradores, entendendo o descaso

quanto a esta população humilde, as quais obtiveram seus imóveis através de programas e incentivos governamentais.

3. METODOLOGIA:

A realização do trabalho foi dívida em ciclos ao decorrer do período semestral da disciplina de Estágio de urbanismo. Sendo assim, no primeiro ciclo foi responsável pelo levantamento de dados *in loco* sobre o Bairro Parque Verde da cidade de Cascavel, de forma a conhecer o mesmo, seguido por pesquisa de dados e informações teórica a respeito do tema e enfim a compilação dos documentos tidos ao decorrer de ciclos anteriores para a formação do artigo.

Com isto, a pesquisa em questão, possui como metodologia a pesquisa bibliográfica, assim como a realização de atividade *in loco*, além da análise de mapas. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a investigação a respeito de determinado assunto por meio de referências bibliográficas, tem por objetivo analisar as contribuições presenciadas até então sobre a temática, afim de conhecer e aprender sobre o mesmo. Marconi e Lakatos (2013), confirma a afirmação, além de complementar ao citar que essa bibliografia pode abranger toda informação pública, como por exemplo jornais, revistas, livros, rádios, televisões, debates, enfim pelos mais diversos meios de comunicação. Tendo por finalidade o um contato direto entre o pesquisador e objeto a ser estudado, trazendo embasamento teórico para a realização de seu próprio pensamento.

A pesquisa é fundamental para a descoberta e inovação de métodos técnicas e soluções de problemas gerais da sociedade, o ato de procurar conhecer é o que induz a efetivação de questões. De acordo com Marconi e Lakatos (2013), para que se possa realizar um projeto de pesquisa, é necessário definir um tópico ao qual procura-se investigar, seguido da criação de um problema indutor para a pesquisa o que resulta no levantamento de uma hipótese, após isto é necessário adquirir dados e referências para que possa analisar e interpretar os dados descobertos e por fim relatar os resultados de tal abordagem científica. Parra Filho (1998), descreve também a respeito do método de comparação, meios geográficos e acontecimentos históricos aos quais foram utilizados no artigo em questão como forma de alcançar embasamento. O primeiro, como o próprio nome declara, se trata da comparação de dados a fim de alcançar um resultado. O segundo trata de questões tidas na geografia, como populações, divisões políticas, produções entre outros. O último se define pela seguinte citação

do próprio autor: “A série histórica tem a sua utilidade, principalmente, para avaliar situações ao longo do tempo e, permitem reflexões em função do objeto de trabalho”

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Através da seguinte análise cartográfica, podemos analisar o crescimento e desenvolvimento desta região, a qual tem por finalidade uma comparação cronológica do crescimento físico da cidade, desde o ano de 2004 até 2017. Assim, para que se possa entender o desenvolvimento da mesma, a Figura 02, apresenta a região que deu início ao loteamento parque verde.

Figura 2 - Loteamento que deu origem ao Bairro Parque verde



(Google Earth, 2017)

Iniciando a análise cronológica, é visto que no ano de 2004 (Figura 3), já havia uma grande parcela de moradias em uso na região, muitas delas estabelecidas ainda pelo programa do BNH ainda no ano de 1978, como visto, ano de criação do primeiro Plano Diretor da cidade, porém é notável que diversas áreas ainda se resultam de grandes vazios e área agrícolas. É possível também analisar a região que cerca o bairro, sendo em quase sua totalidade áreas rurais, com pouco adensamento, tendo a norte e nordeste marcados por terras de plantação.

Figura 3 - Imagem área região Parque verde no ano de 2004



(Google Earth, 2017)

O crescimento desta região ainda é pouco entre os anos de 2004 a 2006 (Figura 3 e Figura 4), porém já se pode observar um crescimento através da ocupação dos vazios urbanos.

Figura 4 - Imagem área região Parque verde no ano de 2006



(Google Earth, 2017)

Já diferença do crescimento da cidade na transição de 2006 à 2012 é visivelmente aparente, surgindo dois novos loteamentos urbanos, que compõe o bairro, aumentando significativamente e o número de habitantes no bairro.

Figura 5 - Imagem área região Parque verde no ano de 2012



(Google Earth, 2017)

Atualmente, a região escolhida possui o seguinte traçado (Figura 4), fazendo uso do espaço de forma mais assídua e completa, muito diferente da visão de periferia que se tinha inicialmente. A região se desenvolveu e cresceu e com ela os espaços a sua volta também, podendo ser vista como parte integrante do centro da cidade, possuindo toda a infraestrutura necessária para que possa se manter, além de possui diversos pontos de comércio.

Figura 6 - - Imagem área região Parque verde no ano de 2017



(Google Earth, 2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos textos presenciados até então, pode-se perceber que os objetivos específicos foram alcançados, tendo em um primeiro instante o entendimento acerca do urbanismo ao qual trouxe base também a respeito do planejamento urbano das cidades. Após isto o conhecimento histórico sobre a cidade de Cascavel, focado nas questões urbanística da mesma, assim como acerca do bairro Parque verde. Na etapa de análise e discussões as figuras comparativas do crescimento da cidade foram de suma importância para a confirmação da hipótese. Assim, através a constatação do crescimento da região, é possível afirmar que o Parque Verde não só influenciou, como ainda influencia na expansão territorial da cidade de Cascavel.

Um dos fatos de confirmação da questão, é a ampliação da própria cidade, a qual como visto anteriormente encontra-se em constante crescimento de 4.874, perto da data de criação do bairro, para seus mais de 300 mil habitantes, aumentando consequentemente seu centro e se aproximando das regiões mais distantes.

Outro fator foi o crescimento populacional e o desenvolvimento da região ao decorrer dos anos, já que inicialmente era visto como um bairro periférico destinado a pessoas carentes, composto apenas com casas do BNH. Atualmente esse dado histórico se difere e muito, pois as casas do

programa, em sua maioria, foram ampliadas, tem-se também o surgimento de novos loteamentos, além da inserção de comércios no bairro. Assim, entendido hoje como sendo composto em sua maioria com habitantes de classe média, o que aumentou também a procura por lotes na localidade e por consequência a especulação imobiliária

6. REFERÊNCIAS

BRITO, Susan S.; DIAS; Pedro Miguel Vaz; SANTOS, Teresa; PELEGRINA, Marcos. **Município de Cascavel: atualização cadastral e a sua aplicação ao exercício de planejamento urbanístico**. Guarapuava: UNICENTRO. 2015. Disponível em <<http://www.estudoprevio.net/artigos/59/municipio-de-cascavel-atualizacao-cadastral-e-a-sua-aplicacao-ao-exercicio-de-planeamento-urbanistico>>. Acesso 08 de nov. 2017.

CASCADEL, Portal do Município de. **História**. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo utopias e realidade uma antologia**. Tradução de Dafne Nascimento Rodrigues. 5. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2003.

CORBUSIER, Le. **Urbanismo**. Tradução de Maria Emantina Galvão. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS; Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no Tempo. A História do Planejamento Urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

GONZALES, Suely Franco Netto; HOLANDA, Frederico de; KOHLSDORF, Maria Elaine; FARRET, Ricardo Libanez; FILHO, Nestor Goulart Reis. **O espaço da cidade contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

IBGE, Cidades. **Histórico**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/historico>> Acesso em: 07 nov. 2017.

IBGE, Cidades. **Panorama**. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> Acesso em: 07 nov. 2017.

LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LERNER, Jaime. **O que é ser urbanista (ou arquiteto de cidades)**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisas**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARIANO, Maicon; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **A capital do Oeste”: um estudo das transformações e (re) significações da ocupação urbana em cascavel – pr (1976-2010)**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/482/ppgh_udesc_dissert_maicon_mariano.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2017.

PARRA FILHOS, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição** - a gênese de Cascavel / Vander Piaia. 1. ed. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001